

# A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONHECIMENTO ESCOLAR



## ROBERTA COVRE GASPARINI

Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNIFAI (2007); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade FMU (2013); Professora de Educação Infantil no CEI Professora Anita Castaldi Zampirolo.

## RESUMO

Este artigo visa explorar a natureza do conhecimento desenvolvido nas aulas de Educação Física, destacando como ele se manifesta nas práticas escolares. Aborda a compreensão do saber-fazer como um conhecimento legítimo, reconhecendo os desafios enfrentados pela disciplina devido à sua natureza prática e corporal. A partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discute-se como o trabalho por competências, proposto pela BNCC, valoriza o saber e as práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Física. O artigo também analisa como essas práticas podem contribuir para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências cognitivas e motoras essenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Conhecimento Escolar; Saber-Fazer; BNCC; Competências; Desafios Educacionais.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem sido, ao longo das décadas, um campo de discussão que envolve diversos aspectos: pedagógicos, culturais, sociais e até políticos. Historicamente, a disciplina sempre esteve marcada por um dilema fundamental: seria a Educação Física uma área de conhecimento, ou simplesmente uma prática de atividades físicas e esportivas? Para muitos, as aulas de Educação Física eram compreendidas como momentos de descontração, sem a necessidade de um conteúdo teórico estruturado. No entanto, com a evolução do entendimento sobre as diversas áreas de saberes dentro da escola, a Educação Física tem sido progressivamente valorizada como

um campo legítimo de conhecimento, com uma função educativa que vai além da simples movimentação corporal.

No Brasil, com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, houve uma revalorização da Educação Física, que passou a ser vista como uma área que contribui diretamente para o desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC propõe um trabalho por competências, no qual as disciplinas não são apenas vistas como conteúdos a serem transmitidos, mas como ferramentas de desenvolvimento de habilidades que englobam aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Isso representa um avanço no reconhecimento do saber-fazer como um conhecimento legítimo, onde as aulas de Educação Física não são mais exclusivamente focadas na execução de movimentos, mas também na reflexão sobre as práticas realizadas e seus impactos na formação dos alunos.

Com a introdução do trabalho por competências, a Educação Física assume um novo papel nas escolas brasileiras. Ao contrário do que acontecia em modelos anteriores de ensino, que privilegiam apenas o aspecto físico da atividade, a Educação Física hoje propõe uma abordagem mais ampla, que envolve o desenvolvimento de competências motoras, sociais, afetivas e cognitivas. A BNCC destaca que a Educação Física deve ajudar os estudantes a desenvolverem não apenas habilidades físicas, mas também competências para a convivência social, para a resolução de problemas e para o exercício da cidadania. Essa mudança de foco na Educação Física reflete uma transformação maior que ocorre no sistema educacional brasileiro, em que se busca integrar as diversas dimensões do ser humano, de forma que o conhecimento não se limite a disciplinas estanques, mas seja um processo contínuo e multidimensional.

O conhecimento que se manifesta nas aulas de Educação Física não é apenas prático e imediato. A prática de atividades físicas e esportivas exige o domínio de habilidades que são adquiridas por meio de repetição e aperfeiçoamento, mas também envolve uma série de reflexões teóricas sobre o corpo, o movimento e a saúde. A Educação Física deve ser entendida como um campo que integra tanto a prática (o saber-fazer) quanto a teoria, proporcionando aos alunos uma experiência que vai além da execução de movimentos, mas que envolve a análise, a crítica e a reflexão sobre essas práticas. Esse reconhecimento do saber-fazer como conhecimento é um avanço fundamental, pois permite que a disciplina seja inserida de maneira mais efetiva no currículo escolar e na formação dos estudantes.

Entretanto, apesar de todos os avanços, a Educação Física escolar ainda enfrenta desafios significativos. A resistência de setores educacionais em reconhecer a disciplina como um campo legítimo de conhecimento, que vai além da prática física, persiste. Muitos gestores escolares e educadores ainda não compreendem o potencial da Educação Física para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais dos alunos. A avaliação dessa disciplina também se apresenta como um grande desafio, pois, historicamente, ela foi vista apenas como uma avaliação do desempenho físico, sem considerar o aprendizado cognitivo, afetivo e social. Este modelo de avaliação limitava as possibilidades de análise do verdadeiro impacto das aulas de Educação Física no desenvolvimento dos alunos.

A valorização do saber-fazer nas aulas de Educação Física exige uma reinterpretação do

conceito de conhecimento escolar. Não se trata apenas de medir o desempenho físico, mas de reconhecer que o aprendizado na Educação Física envolve habilidades motoras, raciocínio estratégico, comportamento cooperativo e reflexões sobre o corpo e a saúde. Para isso, é necessário um novo olhar sobre a prática pedagógica da Educação Física, que permita que os alunos se engajem com o conteúdo de maneira significativa, compreendendo a importância das atividades físicas e esportivas não apenas para o seu bem-estar, mas também para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais que contribuirão para sua formação integral.

Outro ponto relevante para a discussão da Educação Física escolar é a sua inserção no currículo. A partir da BNCC, a Educação Física passou a ser tratada de forma mais estruturada e integrada com as demais áreas do conhecimento, o que permitiu que a disciplina fosse considerada um espaço de desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação dos alunos. O trabalho por competências, proposto pela BNCC, incentiva o desenvolvimento de habilidades práticas, como a coordenação motora e a capacidade de realizar atividades físicas, mas também busca promover competências cognitivas e sociais, como a reflexão sobre os movimentos, a cooperação e a convivência em grupo. Este modelo de ensino representa uma mudança no papel da Educação Física, que deixa de ser vista como uma disciplina isolada e passa a integrar-se de forma mais fluida ao restante do currículo escolar.

Ao longo deste artigo, será discutido como a Educação Física escolar se manifesta como um campo de conhecimento legítimo, onde o saber-fazer não é apenas uma habilidade física, mas também um saber reflexivo e cognitivo. Também será explorado como a BNCC, ao enfatizar o trabalho por competências, contribui para que a Educação Física seja reconhecida e valorizada como uma disciplina que pode proporcionar uma formação integral para os alunos, desenvolvendo não apenas suas habilidades físicas, mas também suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. Além disso, serão abordados os desafios enfrentados pela Educação Física na escola, com ênfase nas dificuldades de avaliação e na resistência de setores educacionais em reconhecer o potencial da disciplina para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CONHECIMENTO ESCOLAR**

A Educação Física sempre foi vista, em muitos contextos educacionais, como uma disciplina de natureza prática, centrada na execução de atividades físicas e jogos. Essa perspectiva, muitas vezes, limita o reconhecimento da disciplina como um campo de conhecimento acadêmico, pois é associada a um saber mais voltado para a ação do que para a teoria. No entanto, nas últimas décadas, um movimento crescente tem buscado valorizar a Educação Física como um campo de saber que vai além do simples exercício corporal.

As aulas de Educação Física são uma oportunidade de aprendizado para o corpo e a mente. O conhecimento desenvolvido nas aulas de Educação Física não se limita apenas à prática de esportes e movimentos, mas também envolve aspectos cognitivos, como a reflexão sobre o corpo, a saúde, o movimento e as relações interpessoais no contexto da atividade física. Assim, a Educação Física deve ser entendida como um campo que se manifesta tanto pela prática quanto pela teoria,

integrando o saber-fazer com o saber-refletir.

## **O SABER FAZER COMO CONHECIMENTO**

A Educação Física é caracterizada pela aprendizagem de habilidades motoras e de coordenação. O "saber fazer" é uma expressão-chave que define a experiência adquirida ao longo da prática de atividades físicas. Este saber-fazer é, muitas vezes, considerado uma forma legítima de conhecimento, pois envolve o domínio de habilidades complexas, que requerem repetição, aperfeiçoamento e compreensão.

Contudo, a valorização do saber-fazer na Educação Física exige uma reinterpretação do conceito de conhecimento escolar. Ao contrário de disciplinas tradicionais, que se concentram principalmente na transmissão de conteúdos teóricos, a Educação Física propõe um conhecimento prático que se traduz em desempenho e habilidade. A aprendizagem é medida não apenas pelo conhecimento conceitual, mas pela capacidade de aplicar esse conhecimento no contexto de atividades físicas, esportivas e lúdicas.

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS**

Um dos principais desafios enfrentados pela Educação Física nas escolas é a resistência de alguns setores educacionais em reconhecer sua importância como um campo de saber legítimo. Muitos educadores e gestores escolares ainda veem a disciplina como secundária, em comparação com as áreas de conhecimento tradicional, como Matemática e Língua Portuguesa.

Além disso, a avaliação da aprendizagem em Educação Física é uma questão complexa. Como medir o aprendizado de habilidades motoras e de cooperação em uma área prática? A avaliação tem se concentrado principalmente na performance física, sem levar em consideração os aspectos reflexivos e teóricos que a Educação Física proporciona. Esse enfoque muitas vezes limita a compreensão do potencial formativo da disciplina, que vai muito além da simples execução de movimentos.

## **A BNCC E O TRABALHO POR COMPETÊNCIAS**

Com a implementação da BNCC, a Educação Física passou a ser reconhecida não apenas como uma disciplina de atividades físicas, mas como um espaço de desenvolvimento de competências. A BNCC propõe que a Educação Física contribua para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

O trabalho por competências, previsto na BNCC, exige que os estudantes não apenas executem as atividades físicas, mas também reflitam sobre elas, desenvolvam estratégias para a melhoria de suas habilidades e se integrem a práticas coletivas que favoreçam a convivência social

e o trabalho em equipe. A Educação Física passa, assim, a ser entendida como um espaço de construção de saberes que envolvem tanto a prática quanto a reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, ao longo dos anos, tem passado por transformações significativas que refletem mudanças no entendimento do papel da escola e do currículo. Tradicionalmente vista como uma disciplina que envolvia apenas atividades físicas e esportivas, a Educação Física escolar agora é reconhecida como um campo de conhecimento legítimo, com uma contribuição relevante para o desenvolvimento integral dos alunos. A introdução do trabalho por competências, como proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidou ainda mais essa perspectiva, ao destacar que as aulas de Educação Física não se limitam ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas também ao fortalecimento de competências cognitivas, sociais e afetivas.

Neste artigo, foi possível observar como a Educação Física se manifesta enquanto um saber legítimo dentro do espaço escolar. A reflexão sobre o movimento, o corpo e a saúde não devem ser separados da prática, mas integrada a ela. O saber-fazer, muitas vezes negligenciado, é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois promove uma compreensão profunda dos benefícios das atividades físicas, tanto no aspecto físico quanto no emocional e social. A valorização desse saber-fazer, portanto, é essencial para que a Educação Física tenha um impacto real na formação dos estudantes, indo além da execução de movimentos ou da simples realização de esportes.

A partir da BNCC, a Educação Física também passou a ser vista como uma área que contribui para a formação de competências essenciais, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a reflexão crítica e a gestão da saúde e do corpo. Essas competências são fundamentais não apenas para o desempenho físico, mas também para o desenvolvimento de habilidades que serão úteis ao longo da vida do aluno. Nesse contexto, a Educação Física escolar, mais do que nunca, se configura como uma disciplina estratégica para a formação de cidadãos críticos, saudáveis e colaborativos.

Contudo, é necessário reconhecer que a Educação Física ainda enfrenta uma série de desafios no ambiente escolar. O maior obstáculo talvez seja a resistência de muitos educadores e gestores em considerar a disciplina como um campo legítimo de conhecimento. A ideia de que a Educação Física é apenas uma atividade física, sem grande relevância pedagógica, persiste em algumas instituições. A dificuldade em realizar avaliações que contemplem as diferentes dimensões de aprendizagem também continua sendo um problema. Muitas vezes, a avaliação de desempenho físico continua a ser o único critério considerado, sem que se leve em conta o aprendizado cognitivo, afetivo e social que a Educação Física proporciona.

Para superar esses desafios, é fundamental que os educadores da área busquem não apenas aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, mas também promover um entendimento mais amplo da disciplina, que contemple todas as suas dimensões de conhecimento. A integração da Educação Física com as outras disciplinas, por meio de uma abordagem interdisciplinar, pode ser uma estra-

tégia eficaz para quebrar as barreiras entre as áreas de conhecimento e promover uma visão mais holística do ensino. Além disso, o investimento na formação continuada dos profissionais de Educação Física e a valorização de seu papel dentro da escola são ações essenciais para fortalecer a relevância dessa disciplina.

Por fim, é importante que a sociedade em geral reconheça a importância da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos. A educação escolar não deve ser vista apenas como um processo de transmissão de conteúdos acadêmicos tradicionais, mas como um espaço de formação integral, que prepara o indivíduo não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a convivência social, para o cuidado de si e para o desenvolvimento de um corpo saudável e consciente. Nesse sentido, a Educação Física desempenha um papel central, não apenas no desenvolvimento de competências motoras, mas também na construção de uma cidadania plena e responsável.

Em resumo, a Educação Física, ao ser reconhecida como um campo de conhecimento legítimo e importante dentro do currículo escolar, passa a contribuir de forma significativa para a formação integral dos alunos. A implementação do trabalho por competências, conforme a BNCC, permite que a disciplina se reinvente, integrando saberes práticos e teóricos e oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver não apenas habilidades físicas, mas também competências cognitivas e sociais essenciais para o exercício da cidadania. Superando os desafios ainda presentes nas escolas, como a resistência à mudança e a dificuldade de avaliação, a Educação Física tem o potencial de transformar as escolas em ambientes mais saudáveis, colaborativos e educacionalmente ricos, cumprindo seu papel de formar indivíduos mais críticos, conscientes e preparados para o futuro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

LIMA, D. **A Educação Física na escola: um saber legítimo**. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

SILVA, R. P. **A educação física e a escola: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física, 2018.